



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Operação Convergência

O Comando de Policiamento da Capital (CPC) realizou quinta de manhã, no Largo Glênio Peres, a cerimônia de incorporação de 309 novos PMs e novas viaturas e motos. Também foi lançada a Operação Convergência que, como o nome diz, vai integrar a Capital e Interior na eterna luta contra o crime, além de outros serviços que a Brigada Militar sabe fazer muito bem.

Quem é de quem?

Uma decisão unânime do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul reacendeu um dos debates mais delicados da bioética e do Direito de Família: afinal, quem decide o destino de embriões congelados, quando um casamento chega ao fim?

Quem é de quem? II

Ao reformar uma sentença de primeira instância, a 1ª Câmara Especial Cível definiu que embriões criopreservados só podem ser utilizados após o divórcio se houver consentimento livre, atual e inequívoco de ambos os ex-cônjuges.

O que vou dizer em casa?

Por mais que o comando da Campanha de reeleição do presidente Lula queira aparentar tranquilidade, a verdade é que as últimas pesquisas mostram que a guerra contra Flávio Bolsonaro não está tão tranquila assim, e muito menos está ganha, ao contrário do tom ufanista empregado por Lula nos recentes comícios. A Genial/Quaest mostrou que, para o segundo turno, o score está 43% a 39%, diferença que já foi bem maior. Coincidência ou não, Lula “deixou” vaziar a informação que deve se encontrar com Donald Trump em breve. Nesta pesquisa, 43% acharam que Lula deveria ter feito mais na questão do tarifaço. Não existe coincidência entre o encontro com o americano e a pesquisa.

Terminou a moleza

A julgar pelas meteorologia, a partir desta sexta começa o inverno, com temperaturas razoavelmente mais baixas. Como em todo El Niño, nada de frio de renegar cusco, mas muita água por cima e por baixo.

O real problema

A rápida expansão do mercado brasileiro de bioinsumos (insumos agrícolas desenvolvidos a partir do uso de um ingrediente ativo de origem vegetal, animal ou microbiológica, bactérias, fungos e vírus em substituição aos químicos, começa a esbarrar em um desafio que vai além da produção e da regulamentação: a escassez de profissionais qualificados para atuar em diferentes etapas da cadeia. Entrem na fila. Este é um problema crônico em toda as atividades econômicas. Interessante é que não se viu nenhum candidato a governador ou presidente incluir a qualificação no plano de governo, a não ser de forma genérica. No entanto, é o xis do problema chamado Brasil.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) passará a contar com um mecanismo para dificultar o uso de Inteligência Artificial na imitação da voz de candidatos durante as eleições deste ano. A iniciativa foi formalizada por meio de uma parceria com empresa especializada na criação de vozes sintéticas.

HISTORINHA DE SEXTA

As festas de igreja

Quando uma paróquia de pequena comunidade do interior do Estado, geralmente na região de colonização alemã, queria obter fundos para a construção de uma nova igreja ou reforma da antiga, o padre vigário criava uma festa dominical, com atrações que mobilizavam até fiéis de outras religiões. Basicamente, era um mini parque de diversões, quase sempre com as mesmas atrações. Eram comuns nos municípios do Vale do Caí - e delas tenho saudades, menos pelo evento em si, e mais porque me transportam à minha infância. Aliás, outra festa, esta já para adultos, eram os kerbs, geralmente na semana do padroeiro da cidade.

No primeiro caso, elas aconteciam no entorno do templo. A pescaria consistia em uma vara com gancho com a qual se “fiscava” um prêmio enterrado numa caixa de areia. Podia dar zero prêmio, podia pagar apenas o que se gastava para pescar. Claro que a banca sempre ganha, sábia verdade ignorada pelos viciados em bets. Para mostrar interesse por uma guria, um mural aceitava recados. Ideal para tímidos. As mulheres entravam com cucas e biscoitos. Almoço - que dependia da boa vontade das senhoras - com rocambole de carne e a infalível salada de batata.

Os adultos se aglomeravam no balcão da “venda”, armazéns com o subtítulo de secos & molhados. Como parte ia para o fundo de construção ou reforma da igreja, o padre absolvía de antemão os borrachos que abusavam da cerveja ou do *schnaps*, chamada de água que passarinho não bebe. Tinha também a bebida sem álcool, chamada de *spritzbier*, que, apesar do nome, era um refrigerante artesanal à base de gengibre. Ou xarope de groselha com água. Colonos eram pobres naquela época.

A atração adulta maior, depois de molhar as palavras, era o bolão, jogado em canchas improvisadas de tábuas com troncos de coqueiro no fundo, para amortecer as pesadas bolas. Depois de algumas cervejas intercaladas com goles de *schnaps*, era comum a bola se recusar a aterrissar e, eventualmente, ser jogada a algures. Poucos sabem, mas quem regulamentou o jogo de bolão (boliche) foi Martinho Lutero. Isso mesmo, o criador do protestantismo. Botou ordem na bagunça e estabeleceu que deveriam ser 10 pinos, mais tarde modificado para 9. Os pinos representavam os pecados a serem derrubados. O bolão era muito popular na Alemanha no século XVI.

Já o kerb era outra história. Começava após a missa dominical. Na saída, uma banda liderava os fiéis para o salão de baile. Do teto pendia uma garrafa de cerveja. Quem a arrancasse teria que pagar a primeira rodada para todos. Acreditem, brigavam para ter esse privilégio. O baile nunca era no sábado porque o padre temia que os fiéis ficassem em casa dormindo para curar a ressaca, em vez de ir à missa.

Feirão Beneficente

A Spaan realiza, até esta sexta, mais uma edição do seu tradicional Feirão Beneficente, uma das principais fontes de recursos para a manutenção da instituição que, neste mês, completa 95 anos de atuação no acolhimento e cuidado de pessoas idosas.

O pensamento de Renan

O Centrão é “parasita”, mas é preciso conversar com ele. Ainda desconhecido pelo grande público, o candidato a presidente da República pelo partido Missão, o empresário paulistano Renan Santos, foi entrevistado pela Globo News, que assim definiu o bloco que dá o tom no Congresso. E condicionou emendas para prefeitos ao atingimento de metas na saúde e educação.

O centro que não é centro

Já se definiu o Centrão de várias formas, mas não há dúvidas de que ele não é um aglomerado de centro. Ficaria melhor chamá-lo de “flutuante”. Vai ao sabor da correnteza, seja ela de esquerda ou de direita. Interesses pessoais estão acima da ideologia que ele não tem.